



**III CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE
MUDANÇAS GLOBAIS: AMÉRICA DO SUL**

**III REGIONAL CONFERENCE ON
GLOBAL CHANGE: SOUTH AMERICA**

Conclusões e Recomendações do Evento

Realização



Apoio



Conclusões e recomendações do evento

- Há uma percepção de mudança do eixo de discussão da conferência: antes, o foco era a existência das mudanças climáticas. Agora, o consenso entre os cientistas presentes nesta conferência é que as mudanças climáticas são uma realidade. No entanto, é preciso ter um maior conhecimento sobre medidas de adaptação e mitigação nos diversos setores da sociedade.
- Dada a complexidade do tema, ações multidisciplinares devem ser encorajadas.
- Constatamos a necessidade de um maior aporte de recursos dos órgãos públicos de fomento à pesquisa.

Conclusões e recomendações do evento



- Apontou-se para a necessidade de uma posição diferenciada dos negociadores brasileiros nas reuniões da Conferência das Partes (COP) no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima.
- Os tomadores de decisão das políticas públicas precisam que as informações técnicas sejam não só acessíveis, mas também disponíveis em formato executivo.
- Deve-se procurar elaborar estudos com previsões para o curto prazo, apesar de se reconhecer que o fenômeno de aquecimento global é de longo prazo.

Conclusões e recomendações do evento



- Há uma necessidade de maior utilização de desenvolvimentos científico-tecnológicos como suporte à tomada de decisões em políticas públicas como garantia para o desenvolvimento sustentável. Deve-se também aliar academia, setor privado e organizações não governamentais.
- Recomendam-se que as políticas públicas definam ações claras que levem à redução de emissões de gases do efeito estufa, tais como taxaço de combustíveis fósseis, aumento da eficiência energética etc.

Conclusões e recomendações do evento



- Foram discutidas ações de adaptação às mudanças climáticas de caráter prático e de baixo custo, como, por exemplo: pintura do teto dos prédios na cor branca em regiões tropicais (o que evita o aquecimento da residência e gera economia de energia elétrica), reflexão por cobertura parcial no semi-árido (economia de água nos açudes), coberturas do solo no semi-árido.
- É necessário um melhor planejamento no uso de recursos naturais face às mudanças climáticas regionais apontadas por estudos de caso na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

Conclusões e recomendações do evento



- As conclusões relativas à Amazônia na conferência foram: existe uma incerteza quanto à capacidade de adaptação da floresta amazônica às mudanças climáticas; as modelagens meteorológicas indicam uma possibilidade de savanização da Amazônia Brasileira; observa-se uma redução significativa da taxa de desmatamento nos últimos três anos, apesar de ainda ser superior à média histórica da década de 1990 e de os vetores que a determinam não serem muito claros.
- Em relação à conferência anterior, relatou-se a aprovação de duas metodologias florestais complementares para obtenção de créditos de carbono no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL): 1) recuperação florestal em Áreas de Preservação Permanente; 2) fomento a plantações florestais para fins industriais.

Conclusões e recomendações do evento



- Recomenda-se a atenção dos órgãos de política agrícola ao uso racional de fertilizantes nitrogenados em atividades agrícolas e pecuárias.
- Os mecanismos de retro-alimentação entre vegetação e clima foram apontados de forma inovadora como importantes à dinâmica climática regional.
- Destaque para os aspectos sociais das políticas de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas. É preciso que projetos privados de redução de emissões procurem incorporar esses aspectos, e não somente o cumprimento da legislação nacional. Ao mesmo tempo, é preciso também pensar como a sociedade civil pode melhor se adaptar às mudanças climáticas.

Conclusões e recomendações do evento

- O aumento populacional no planeta não condiz com o aumento na demanda de recursos hídricos. Portanto, há uma necessidade clara de mudança de hábitos de consumo, ou seja, mudança de paradigmas. A gestão dos recursos hídricos e o desenvolvimento urbano são estratégias para essa mudança.
- Identificou-se uma maior importância no setor privado para o balanço energético e a contabilidade ambiental.
- As Oscilações Decadais do Pacífico (PDO) podem trazer uma atenuação ao efeito do crescente lançamento de gases de efeito estufa na atmosfera nos próximos anos. Os oceanos regulam a distribuição de calor no planeta. Há uma potencial redução na capacidade dos oceanos de absorver CO₂.

Conclusões e recomendações do evento



- Há uma incapacidade do sistema econômico atual de reduzir a demanda por água.
- As incertezas associadas às mudanças climáticas aumentam o risco no planejamento do uso dos recursos hídricos (por exemplo, construção de hidroelétricas).
- É crucial o entendimento dos aerossóis no entendimento dos processos físico-químicos na atmosfera e as interações.
- Existem incertezas nos modelos de previsão para a América do Sul.

Conclusões e recomendações do evento

- Os biocombustíveis são uma alternativa para que o setor de transportes dê a sua contribuição para a mitigação das emissões de gases de efeito estufas, em especial o etanol oriundo da cana-de-açúcar. No entanto, a melhoria de aproveitamento energético é tão importante quanto o uso de combustíveis alternativos, assim como a melhoria da eficiência dos motores e a redução do peso dos veículos e maior uso de transportes coletivos.
- Aponta-se um conflito entre a utilização de terras para cultivo de alimentos e para obtenção de biocombustíveis.